

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TDHA

Ana Maria da Conceição Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: anamariaconceicao412@gmail.com)

Lucas Eugênio de Jesus Gomes

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: leugenio123@gmail.com)

Karolainny Souza Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: 70526210109@faculdefar.com.br)

Viviane Marques Costa

Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: profvivanemarques@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho busca analisar o processo de aprendizagem de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). E as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao aluno com TDAH, portanto, ao saber sobre este transtorno, o professor necessita observar o que está prejudicando o desenvolvimento. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo investigar como ocorre o processo da aprendizagem do aluno com TDAH, verificando se a dificuldade de concentração faz com que a criança não desenvolva a aprendizagem de modo adequado. Consoante, o estudo se deu por meio de uma revisão bibliográfica, fundamentando-se nos principais autores que abordam o tema proposto como: BONOTO (2008), ARAÚJO (2003), GOLDSTEIN (2006), dentre outros, o que tornou possível observar o problema em relação as dificuldades existentes no ensino de crianças com TDAH. Ademais, acredita-se que ainda é necessário muito estudo a respeito deste tema para que se possa, assim, compreendermos que a inclusão vai além da escola, já que é necessário que a escola e a comunidade mudem sua visão sobre o que se trata como 'educação' na sociedade contemporânea, possibilitando uma desconstrução da mentalidade que se tem, para assim haver uma nova visão a ser abordada neste ambiente.

Palavras-chave: Hiperatividade. Aprendizagem. Crítica social.

THE DIFFICULTIES FACED BY ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS IN THE LITERACY PROCESS OF CHILDREN WITH TDHA

ABSTRACT

ABSTRACT

This paper seeks to analyze the learning process of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). And the difficulties faced by teachers in relation to this student, therefore, when thinking about disorders, the teacher needs to observe what is hindering the development. In this context, this paper aims to investigate how the learning process occurs in students with ADHD, checking whether the difficulty in concentrating causes the child not to develop learning properly. The study was conducted through a literature review based on the main authors who address the proposed theme as: BONOTO (2008), ARAÚJO (2003), GOLDSTEIN (2006) among others, making it possible to identify the problem in relation to the existing difficulties in teaching children with ADHD. It is believed that much study is still needed on this subject so that we can understand that inclusion goes beyond the school and it is necessary that the school and the community change their view of what is "education" in contemporary society, enabling a deconstruction of the mentality that is so there is a new vision to be addressed in this environment.

Keywords: Hyperactivity; Learning; Social Criticism.

1. INTRODUÇÃO

O ensino no Brasil, enfrenta dificuldades para garantir a aprendizagem dos alunos de uma maneira geral, assim, os professores são desafiados a elaborarem atividades que sejam atrativas a todas as crianças. De tal modo, ao direcionarmos o pensamento na aprendizagem das crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), percebe-se que a problemática se torna ainda maior.

Logo, o presente estudo nos conduz a pensar no ensino de uma maneira diferenciada, repensando em como ocorre o processo a aprendizagem do aluno com TDAH, verificando se a dificuldade de concentração faz com que a criança não desenvolva e se a aprendizagem acontece de modo adequado. Sugere-se então, conhecer às dificuldades dos professores, no cumprimento de suas atividades docentes, quando estes atendem alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade estão em sala de aula.

Doravante, as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino fundamental I no processo de alfabetização de crianças com TDHA, é crianças que apresentam desatenção nas atividades e a inquietude em sala de aula, comprometendo a aquisição da leitura e escrita, habilidades tão importantes para a alfabetização. Assim, para que o ensino tenha um desenvolvimento crescente, precisamos fazer alguns questionamentos sobre quais estratégias e recursos os

professores utilizam em sala de aula, para que alunos com TDAH tenham uma evolução na aprendizagem.

Destarte, a partir de alguns estágios realizados em instituições escolares, despertou-se o interesse por este tema, o que gerou curiosidade em relação às dificuldades de aprendizagem, porém, nessa trajetória, acompanhando o cotidiano entre aluno e professor, é possível compreender o quanto é necessário obter o conhecimento prévio do aluno.

A metodologia desenvolvida é a bibliográfica e foi fundamentada nos principais autores que abordam o tema proposto, como: BONOTO (2008), ARAÚJO (2003), GOLDSTEIN (2006) dentre outros, que estes possibilitaram fazer com que fosse possível agregar e dimensionar o que é relacionado ao bem-estar do educando, como fonte de recurso e prática das principais referências, o que facilita a aprendizagem.

2. APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TDAH

Os transtornos mentais prejudicam o desenvolvimento da criança quanto à sua referência ao que, de fato, é significativo em relação à aprendizagem. Segundo Goldstein, (2006) o transtorno do déficit de atenção é caracterizado por hiperatividade, impulsividade e/ou déficit de atenção, levando a repercussões acadêmicas e/ou sociais.

No entanto, há algumas escolas que promovem o acompanhamento do desempenho de cada aluno, sendo apta a orientá-lo a um atendimento especializado, em que se torna necessário o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos, para que a escola trabalhe de maneira adequada a lidar com a dificuldade de cada aluno (ALVES, 2007).

Há séculos, estudos sobre a alfabetização de criança foram realizados, com o intuito de selecionar fatores incomuns que atrapalham o aprendizado; identificando quais são as principais dificuldades enfrentadas. Para Piaget (1998, p.13), a aprendizagem provém de “equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. Diante dessa afirmação, nota-se que a aprendizagem parte do equilíbrio e a sequência da evolução da mente, sendo assim, um processo que não acontece isoladamente, tanto pode partir das experiências que o indivíduo acumula no decorrer da sua vida, como também por meio da interação social.

O TDAH, segundo Goldstein (2006) aparece geralmente na primeira infância e atinge aproximadamente de 3% a 5% da população durante a vida toda, não importando o grau de inteligência, o nível de escolaridade, raça, a classe sócioeconômica ou etnia. É um transtorno que poderá envolver qualquer criança quanto ao desenvolvimento da aprendizagem, sendo que, o processo de assimilação e seguridade do que é vivenciado por cada indivíduo, mantém novos olhares e conquistas que lhe asseguram no ambiente escolar.

Em geral, a desatenção e a impulsividade fazem parte do contexto de um educando com TDAH, os quais podem ser percebidos logo que iniciam a vida escolar. “[...] Algumas crianças, entretanto, podem apresentar sintomas de hiperatividade como resultado de ansiedade, frustração, depressão ou de uma criação imprópria” (GOLDSTEIN, 2001, p. 5).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma desordem comportamental que leva a criança a graus variáveis de comprometimento da sua vida social, emocional, escolar e familiar, este transtorno consiste numa causa comum de crianças e adolescentes no ambiente escolar (GOLDSTEIN, 2006). As alterações que ocorrem com a criança prejudicam o desenvolvimento da mesma quanto à interatividade e composição do ensino, nesse sentido, sabe-se que a aprendizagem não parte do zero; é um processo progressivo e contínuo. Levando em conta as experiências anteriores de um indivíduo. Em que o mesmo desenvolve uma capacidade de assimilação e organização cognitiva.

2.1 Escola e família na primeira Infância

A educação recebida na escola e na sociedade, de um modo geral, cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola Vygotsky (1984, p.87).

Porém, pensando no trabalho com indivíduos com complexidade, o contexto ambiental e o meio em que a criança vive, estão diretamente relacionados ao nível socioeconômico dos pais, a quantidade de filhos, a convivência familiar, ocupação e escolaridade dos pais. Souza (1996) afirma que o fator ambiente contribui de forma decisiva para um bom desenvolvimento do aluno, por ser o espaço em que o aluno passa a maior parte do tempo.

Assis (1990) menciona que os problemas de aprendizagem podem ser resultado de ambientes familiares que não estimulam a criança a estudar e acredita que um ambiente familiar com pouca influência sociolinguística pode interferir no desenvolvimento das aptidões e habilidades desempenhadas pela criança. Muitos fatores podem intervir na vida escolar de uma criança: um ambiente doméstico tranquilo e saudável o proporcionará uma melhor estabilidade emocional.

O contexto psicológico para Stevanato (1996) é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem e está relacionado com a estrutura familiar, ordem de nascimento dos filhos e o nível de expectativa, a forma como a criança é tratada pela sua família e também no ambiente social em que convive, tanto podem trazer reflexos positivos, quanto negativos para o seu processo de aprendizagem. Comportamentos como: agressões, baixa-estima, desatenção, hiperatividade e isolamento, muitas vezes são resultantes da convivência familiar, aduz Souza (1996).

É de suma importância o auxílio dos pais para um diagnóstico preciso e sucinto para que se chegue a um parecer positivo para TDAH; é necessário observar as dificuldades em cumprir regras, hiperatividade e perda de atenção, presentes em todos os ambientes onde essa criança esteja, sendo em casa ou na escola (ROHDE et al., 2000).

2.2 Aprendizagem em foco, TDAH

A aprendizagem pode ser definida como uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência. E pode ser caracterizada pelo estilo sistemático, intencional e pela organização das atividades que a desencadeiam, atividades que se implantam em um quadro de finalidades e exigências determinadas pela instituição escolar (ALVES, 2007).

Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes (ANTUNES 2008, p. 32).

O educador precisa articular as ações que beneficiam o desempenho da criança, ou seja, oferecer as condições para que as mesmas apresentem suas habilidades e competências em relação a sua experiência e realidade com o intuito de propagar o caminho para a satisfação dos recursos que motivam a criança em suas atividades. Através de indagação direcionada pelo professor, os alunos com

hiperatividadeconseguirão desenvolver as atividades propostas dentro da sala de aula. Sendo que a técnica do professor força os alunos a pensarem e interagirem com a aula. Segundo Montandon e Perrenoud (1998, p.7), "de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família".

A dinâmica da família e a escola faz com que as mudanças e as particularidades para o desenvolvimento da aprendizagem seja um ponto de referência que acrescenta e possibilita novas conquistas e medidas de aprendizagem do homem. Essa relação constitui o elo e a prática para o envolvimento e a construção de um cidadão capaz de refletir e buscar as devidas ações que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem (FREIRE, 1993).

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (ALVES, 2007, p. 18).

Na visão de Barros, Pereira e Goes (2008), a aprendizagem é um mecanismo de aquisição de conhecimentos que são incorporados aos esquemas e estruturas intelectuais que o indivíduo dispõe em um determinado momento. Trata-se de um processo contínuo que começa pela convivência familiar, pelas culturas, tradições e vai aperfeiçoando-se no ambiente escolar e na vida social de um indivíduo, sendo assim um processo que valoriza as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento e tem como objetivo a elevação da experiência, formação, raciocínio e observação. Essa ação pode ser analisada a partir de diferentes pontos de vista, de forma que há diferentes teorias de aprendizagem.

2.3 Três partes do fracasso na aprendizagem

Para o educando com TDAH a construção da aprendizagem é mensurada em diferentes esferas do que acompanha e valoriza a participação e a conquista de um cidadão capaz de relacionar e compor o que de fato, se torna significativo e relevante quanto ao processo de desenvolvimento da aprendizagem. Souza (1996) destaca que os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso da aprendizagem dividem-se em três variáveis integradas entre si e são designados como: ambientais psicológicos e

metodológicos, a junção desses fatores resulta-se no desempenho escolar de uma criança.

Na perspectiva de Vygotsky (1991, p.97) “a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social”, sendo que o pensamento e a linguagem recebem influências do meio em que convivem. O funcionamento cognitivo da mente está relacionado à reflexão, planejamento e à organização das estruturas lógicas e vai adequando-se à mediação simbólica e social.

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O nível real exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém, e o nível potencial representa aquelas tarefas que a criança só consegue realizar com ajuda de alguém (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

A aprendizagem para Fonseca (2005) é interligada por quatro componentes cognitivos fundamentais que são: o input (responsável pelas informações recebidas pelos sentidos visual e auditivo), a cognição (responsável pelos processos de memorização, consistência e processamento simultâneo e sequencial de informações), o output (responsável pelos processos motores como desenhar, ler, escrever, ou resolver problemas) e a retroalimentação (responsável pela repetição, organização, controle e realização das atividades).

2.4 Metodologia utilizada pelo docente

O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significados, além disso, o fator decisivo nesse contexto é a unificação dos objetivos, conteúdos e os métodos, que o professor precisa despertar no aluno o interesse em aprender e superar as dificuldades encontradas.

Na visão de Carraher e Schliemann (1989), em muitos casos, as dificuldades em aprendizagem, não trata-se de um problema onde aluno não consiga aprender, ou seja capaz de raciocinar, mas trata-se de problemas metodológicos, nesse caso, é necessária uma metodologia de ensino diferenciada, apropriada às reais necessidades do educando, tendo em vista o aprimoramento de suas habilidades e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Ainda conforme Carraher e Schliemann (1989), uma criança quando não entende o método de ensino trabalhado pelo professor, sente-se frustrada, com problemas de baixa estima, ficando desinteressada, desatenta às aulas e em certos

casos, até agressivas. É importante que o professor tenha consciência que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem não por vontade própria. Trabalhar as dificuldades, tentar recuperar a autoestima do aluno, analisar os métodos de ensino são de fundamental importância para os educadores que enfrentam problemas relacionados à metodologia.

A metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo (FONSECA, 1995, p. 131).

Barca Lozano e Porto Rioboo (1998) apresentam um conceito de aprendizagem que associa três aspectos. O primeiro avalia a aprendizagem como um processo ativo, sendo que, os alunos precisam realizar uma certa quantidade de atividades, facilitando a assimilação dos conteúdos. O segundo define a aprendizagem como um processo construtivo, sendo que as atividades que os alunos desempenham têm como objetivo a construção do conhecimento. O terceiro menciona a aprendizagem como um processo onde o aluno deverá aprimorar e organizar as estruturas cognitivas.

2.5 TDAH e a dificuldade na leitura

O processo de leitura não se trata apenas de um produto final do processo escolar, mas sim, uma importante conquista para o desenvolvimento de uma sociedade. O aluno ao aprender a ler, começa a desenvolver melhor a linguagem, tornando-se mais comunicativo, fazendo parte de um grupo social com vida e histórias individuais.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem e etc. não trata de extrair informações decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégia, de seleção, antecipação, inferência e verificação em as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilitam controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (PARÂMETROS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL, 1998, p. 69)

Segundo Fonseca, (1984), a linguagem conta com uma estrutura que abrange: fonologia, léxico, morfologia, semântica e sintaxe. Para Cruz (2009) a leitura é

composta por dois elementos: a decodificação e a compreensão. A decodificação acontece através do reconhecimento e identificação das palavras, e a compreensão é um processo voltado para assimilação da informação escrita.

Na decodificação destacam-se não só as formas de diferenciação e identificação das letras e palavras, como também a junção dos símbolos gráficos com os sons. As dificuldades que podem surgir neste processo são: os erros na leitura de letras, erros na leitura de sílabas e palavras, leitura lenta, vacilações e repetições. Na compreensão da leitura, o que interessa é assimilar a mensagem grafada em um texto, a compreensão ocorre por meio dos processos de extração e organização da linguagem escrita, (CRUZ, 2009).

De acordo com Citoler (1996) as crianças com esse transtorno apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e podem ser resultantes de: problemas na decodificação; pobreza de vocabulário; falta de conhecimentos anteriores; problemas na memória; falta de táticas de captação; e confusão nas exigências da tarefa ou desinteresse.

Lyon (2003) aponta quatro variáveis que podem interferir na aprendizagem da leitura, designadamente: déficits na consciência fonética e na forma de desenvolver o princípio alfabético; déficits na obtenção de estratégias de compreender a leitura e sua aplicação; déficits em desenvolver e manter a motivação para a leitura; e falta de preparação dos professores.

As dificuldades na leitura ocorrem geralmente no reconhecimento e na compreensão da palavra escrita, o reconhecimento é o mais básico de todos os processos, ele é anterior à compreensão da palavra, portanto, esse transtorno pode ser apresentado por uma leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correções e bloqueios (DOCKRELL; MCSHANE, 1997). Através da leitura conseguimos ampliar todos os conhecimentos humanos. A escola é a maior impulsionadora desta prática. E deve ser a principal aquisição adotada pelo aluno, conseqüentemente desenvolvendo a melhora da escrita (SILVEIRA OLIVEIRA, 2017).

A perspectiva construída pelo meio social e afetivas, pelas suas vivências, os estudantes com TDHA, podem desenvolver suas habilidades na leitura e escrita como comprometimento do docente, com a ação de respeitar as peculiaridades dos alunos (HOFFMANN, 2003). A presença e criação de protocolos de segurança, a fim de prevenir e inibir atos de violência, furtos, ou tumultos, denota uma ênfase nos

protocolos disciplinares; os transformando em controle comportamental (RICHTER, 2012).

Há crianças que sentem dificuldades apenas no reconhecimento das palavras, e conseguem compreender uma explicação falada. Existem também crianças que sabem ler as palavras, mas sentem dificuldades para compreender o que foi lido. E em casos extremos, existem crianças que leem mal as palavras e sentem dificuldades tanto na compreensão oral, quanto na escrita (SÁNCHEZ MIGUEL; MARTÍNEZ MARTÍN, 1998).

As dificuldades na leitura faz com que o aluno com TDAH sinta dificuldade em lembrar as palavras vistas antes, dificuldade em soletrar, perda do interesse por leitura, faz contraversões de letras e palavras, têm vocabulário curto e uma memória visual pobre e problemas no processamento auditivo.

A leitura é de fundamental importância para a obtenção de novas aprendizagens, é necessário observar com atenção os sinais de dificuldades neste elemento de formação de ideias e opiniões, tendo por finalidade de evitar dificuldades e comprometimentos das aprendizagens escolares (NIELSEN, 1999).

2.6 Crianças com TDAH e a dificuldade na escrita

O desenvolvimento da aprendizagem da criança encontra nas várias esferas do conhecimento, para isso, todos os aspectos da criança são observados no intuito de que a aprendizagem seja um elo de sistematização do que promove o conhecimento da criança, já que cada uma possui suas características e deve ser analisada na prática pedagógica.

A escrita é um elemento de comunicação muito importante para o processo de aprendizagem, ela exerce um papel eficaz na vida em sociedade, representando assim, um elemento de fundamental relevância para a cidadania (SANTANA, 2007).

De acordo com Ajuriaguerra e Grajan (1995), a escrita é resultante de uma aprendizagem que está ligada a diversos fatores e especialmente à adaptação afetiva na escola e da individualidade das crianças, entre os quais se podem mencionar o gosto pela escola, às relações entre a família e a escola.

Na visão de Ellis (1995), a aprendizagem da escrita precisa ser bem trabalhada, já que envolve o domínio de distintas habilidades, tanto no desenvolvimento motor, quanto nas habilidades ortográficas, e trata-se de um processo relacionado com o estilo de aprendizagem, por meio dos níveis estruturais.

Para Cruz (1999), a escrita é determinada por quatro aspectos fundamentais, sendo o primeiro aborda o processo construtivo, que consiste na elaboração, interpretação e construção do significado, o segundo processo enfatiza a necessidade da criança com esse transtorno de atenção e hiperatividade agir de maneira ativa para aprender o conteúdo, desenvolvendo estratégias cognitivas e metacognitivas que podem ser utilizadas para resolver de problemas e o terceiro trata-se do processo afetivo que engloba o desejo de escrever, a estabilidade emocional e o interesse pela aprendizagem; e o quarto aspecto são os fatores afetivo-motivacionais que estão relacionados ao rendimento do aluno.

Segundo Vygotsky (1991), as dificuldades na escrita é um problema que não significa falta de capacidade de uma criança, mas sim, um problema em que a mesma tem o desenvolvimento da escrita obstaculizado por algum tipo de déficit. O desenvolvimento pode estar qualitativamente diferente e não mais lento ou inferior ao das outras crianças.

2.7 Características de um criança com déficit de atenção e hiperatividade

De acordo com a Barbosa Silva (2003), o grande problema em criar rótulos para catalogar alterações comportamentais é que acabamos por questionar o real motivo por trás de cada ação. Uma principal característica do TDHA é hiperatividade, crianças com excesso de energia, que perdem o foco de uma atividade rapidamente e acabam sendo nomeadas a pequenos endiabrados da classe, ou HIPERATIVIDADE FÍSICA E MENTAL.

O ritmo de uma rotina de pessoas que possuem o TDHA, acaba sendo desgastante e torturante o que pode desencadear vários traumas, que serão levados para a vida adulta (BARBOSA SILVA, 2003).

O TDAH com o nível mais alto de desatenção apresenta um nível elevado de isolamento social, e grandes dificuldades de aprender e de interagir socialmente (ROHDE, 2000).

Hiperatividade é um problema neurocomportamental, que consiste em três principais características: a desatenção, agitação e a impulsividade. As crianças com adjunções destas três características são consideradas as com o grau mais elevado de TDAH (ROHDE, 1999).

Assim, o apoio mais eficaz é a criação de uma rotina diferenciada, levando em conta os horários em que a criança é mais produtiva. Realocando o aluno com TDAH

com a carteira da frente ao quadro, ficando mais próximo possível do professor e distantes das portas e janelas, evitando as distrações. Desenvolvendo atividades que mais a interessa, como bases de apoio aos temas propostos (BARBOSA SILVA, 2003).

O tratamento do TDAH consiste em uma abordagem multidisciplinar, associando o uso de medicamentos a intervenções de um corpo técnico, composto por atividades psicoeducativas e psicoterapêuticas (TEIXEIRA, 2013). Para Richter (2012) o uso dos psicofármacos não deve ser visto apenas como uma forma de controlar o desejo impulsivo do corpo, ele afirma que o tratamento à base de medicamentos, apresentam reações adversas e algumas podem vir a prejudicar a formação do aluno, em todos os sentidos, sendo necessário repensar o medicamento Ritalina ou Metilfenidato (o medicamento mais usado para o tratamento de TDAH).

A realidade nas redes públicas é que os alunos com necessidades especiais frequentem as escolas regulares. A inclusão é fundamental, independentemente do tipo de deficiência, comprometimento físico ou cognitivo, para que os alunos especiais possam se desenvolver na área social e intelectual (BENITE, BENITE, PEREIRA, 2011, p. 48).

Contudo, em alguns casos, mesmo um excelente método de ensino, estando em sala de aula, muitos alunos com necessidades especiais acabam ficando afastados, ocorrendo um distanciamento deles da escola, atrapalhando a continuidade de seus estudos (SOUZA, 2011).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método de pesquisa que será utilizado é a pesquisa bibliográfica, a qual favorece o embasamento teórico, sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino fundamental I, no processo de alfabetização de crianças com TDAH. Visando a credibilidade dos resultados apresentados, de acordo com Demo (1995) metodologia significa o estudo dos caminhos, ferramentas que foram utilizadas para se fazer ciência; aceitando que na ciência tudo pode ser discutível.

Severino (2013) diz que através da ordem metodológica fica fundamentada e legitimada o assunto a ser tratado, consistindo que o aprendizado se torna criterioso. Para Lakatos e Marconi (1992) é através de pesquisas e leituras críticas que se servem aprofundamento de conhecimento e cultura em geral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é extremamente importante para a sociedade, pois por meio dela, os alunos se integram por completo na sociedade, portanto, a partir desta pesquisa concluí-se que as crianças com TDAH têm um nível alto de desatenção em aprender e interagir com outras crianças. Porém, para as crianças é bom criar uma rotina diferenciada, pensando também nos horários em que a criança seja mais produtiva. Colocando a criança com TDAH mais próxima do quadro, trazendo atividades que cativem-nas com bases nos temas. Por fim, observa-se que temos de chamar a atenção das crianças com esse transtorno e tentar manter o foco delas nas atividades lúdicas e concretas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ASSIS, M.B.A.C. **Aspectos afetivos do desempenho escolar: alguns processos inconscientes**. Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 20, p. 35-48, 1990.

AJURIAGUERRA, J. & GRAJAN, A. **Manual de Psicopatologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BARBOSA SILVA, A.B. **Mentes Inquietas**. São Paulo : Editora Gente, 2003.

BENITE, A.M.C.; PEREIRA. **Formação do professor e docência em química em rede social: estudos sobre inclusão escolar e o pensar comunicativo**. Tese do Programa Multiinstitucional de Doutorado em Química UFG/UFU/UFMS – Goiânia (2011).

CARRAHER, T.N.; SCHLIEMANN, A.D. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**: Lidel - Edições Técnicas. Lisboa, 2009.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**, 3º Edição, São Paulo. Editora Altas S.A 1995.

DOCKRELL, J., MCSHANE, J. **Dificultades de aprendizaje en la infancia: un enfoque cognitivo**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S.A., 1997.

ELLIS, A. **Leitura, escrita e dyslexia: uma análise cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**, 4ª Edição, São Paulo, Editora Atlas S.A 1992.

FONSECA, V. **Dificuldades de Aprendizagem: Na busca de alguns axiomas**. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 39. Nº3. 13-38, 2005.

_____. **Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Editorial Notícias: Lisboa, 1984.

GOLDSTEIN, S. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. São Paulo: Papyrus, 2006.

_____. **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação: uma visão geral sobre TDAH**. Artigo: Publicação, novembro/2008.

NIELSEN, L. **Necessidades Educativas Especiais - Um guia para professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

OFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática Em Construção Da Pré Escola À Universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PIAGET, J. **Problema de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

_____. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas BastosS/A, 1974.

RICHTER, Bárbara Rocha. **Hiperatividade ou indisciplina? – O TDAH e a patologização do comportamento desviante na escola**. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Porto Alegre, 2012.

ROHDE, Luis Augusto, et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Revista Brasileira de Psiquiatria, 2000, p. 7-11.

_____. **Transtorno De Déficit De Atenção/hiperatividade**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 22, (Supl II), 7-11,2000.

_____. **Transtorno De Déficit De Atenção/Hiperatividade. O Que É? Como Ajudar?** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SÁNCHEZ MIGUEL, E., MARTÍNEZ MARTÍN, J. **Las dificultades en el aprendizaje de la lectura**. In SANTIUSTE BERMEJO, V., BELTRÁN LLERA, J.A. **Dificultades de aprendizaje**. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.

SANTANA, I. **A Aprendizagem da Escrita**. Estudo sobre a revisão cooperada de texto. Porto: Porto Editora, 2007.

SILVEIRA, Claudia Cibeli Oliveira. **Os Desafios Aos Professores No Ensino Dos Alunos Com TDAH: Descobrimos Caminhos Para O Desenvolvimento Da Leitura E Escrita**, P.10,2017. Disponível em: <<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/2829/1/TCC%20Claudia%20Oliveira%202017.pdf%20>>. Acesso em: 15 de março. de 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho, 1º Edição Científico. São Paulo, Cortez e Editora 2013.

SMITH, C E Lisa Atrick. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**.-Porto alegre: Artmed Editora, 2001.

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

SOUZA, S. F. S.; SILVEIRA, H. E. S. **Terminologias Químicas em Libras: A Utilização de Sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos**. Química Nova na Escola, v. 33, n. 1, p. 37-46, de fev. 2011.

STEVANATO, I. S. **Autoconceito De Crianças Com Dificuldades De Aprendizagem E Problemas De Comportamento**. Psicologia Em Estudo – Maringá. 1996.

TEIXEIRA, G. **Manual dos transtornos escolares: entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

VALLA, V. V. **Fracasso escolar e a democratização da escola pública**. Ideias, n.23, p.15-22, 1994.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.